

GRUPO DE ESTUDOS DA TERCEIRA IDADE - GETI: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO ENTRE EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA VOLTADOS À PESSOA IDOSA

STUDY GROUPS OF SENIOR CITIZENS – GETI: A PROPOSE OF INTEGRATION BETWEEN EDUCATION AND RESEARCH DIRECTED TO ELDERLY PEOPLE

*MAZO, Giovana Zarpellon*¹
*SANDRESCHI, Paula Fabricio*²
*VIRTUOSO, Janeisa Franck*³
*KRUG, Rodrigo de Rosso*⁴
*STREIT, Inês Amanda*⁵
*NEPOMUCENO, Alice Souza Noronha*⁶
*NAMAN, Maíra*⁷
*MEDEIROS, Paulo Adão de*⁸

RESUMO

O presente estudo caracteriza-se por ser um relato de experiência que aborda o Grupo de Estudos de Terceira Idade – GETI – da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. O GETI desenvolve suas ações de extensão, ensino e pesquisa voltados ao idoso. O objetivo deste estudo é descrever as ações de promoção de saúde do GETI nas áreas de ensino, pesquisa e extensão e caracterizar o perfil dos idosos. O Grupo desenvolve, na extensão, projetos voltados às atividades educacionais, culturais, artísticas, de atividade física, de avaliação fisioterápica e apoio psicológico. No ensino, são realizados cursos de capacitação e orientação no trabalho gerontológico. Na pesquisa, o Laboratório de Gerontologia – LAGER – desenvolve estudos na área da atividade física, saúde, qualidade de vida e reabilitação. O GETI representa a UDESC em conselhos, fóruns e eventos acadêmico-científicos; integra a extensão ao ensino e à pesquisa, transformando projetos independentes em um programa interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Universidade. Idosos. Programa de Extensão.

ABSTRACT

The present study is characterized for being an experiment report, handled by The Study Groups of the Seniors (GETI), from University of the State of Santa Catarina - UDESC. The GETI develops extension, teaching and research actions for senior people. The goal of this study is to describe the actions of health promotion of GETI on the fields of teaching, research and extension; and characterize the profile of the seniors. The Group develops extension projects through educational, cultural, artistic and physical activities as well as physiotherapeutic evaluation and psychologic support. On teaching, there are being developed training classes and orientation on the gerontologic work. On research, the Gerontologic Lab - LAGER develops studies on the physical activity area, health, life quality and rehab. The GETI represents UDESC on councils, forum and academic and scientific events; integrates the extension to the teaching and the research, transforming independent projects into an interdisciplinary program.

KEYWORDS – University; Senior Citizens; Extension Program.

1 Profª Drª em Educação física CEFID/UDESC, bolsista de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq – giovana.mazo@udesc.br

2 Acadêmica, bolsista de iniciação científica do Laboratório de Gerontologia – paula.sandreski@gmail.com

3 Doutoranda do curso de Ciências do Movimento Humano CEFID/UDESC – janeisav@yahoo.com.br

4 Mestre do curso de Ciências do Movimento Humano CEFID/UDESC – rodkrug@bol.com.br

5 Mestranda do curso de Ciências do Movimento Humano CEFID/UDESC – inesamanda@gmail.com

6 Acadêmica, bolsista de iniciação científica do Laboratório de Gerontologia – alicesnoronha@gmail.com

7 Mestranda do curso de Ciências do Movimento Humano CEFID/UDESC – mairanaman@outlook.com

8 Mestrando do curso de Ciências do Movimento Humano CEFID/UDESC – paulofisiosm@yahoo.com.br

Considerações Iniciais

O crescimento da população idosa é um acontecimento presente e consolidado no cotidiano do país (IBGE, 2010). Dessa forma, necessita-se de mais recursos e novas estratégias de enfrentamento que visem o envelhecimento ativo, saudável e independente (OMS, 2005). Derivado desse conhecimento, atualmente no Brasil, observa-se uma crescente implementação de programas de promoção de saúde (MOLITERNO et al, 2012; MINAYO, 2012). Neste ponto, a maioria das ações ocorre por iniciativa de universidades. Por isso, essas não podem ser isoladas apenas como um centro técnico, produtor de conhecimentos diversos, e sim devem respeitar as formas de conhecimento manifestadas no meio social em que se inserem. Dessa forma, a responsabilidade social é um dos papéis da universidade, sendo compartilhada e expressa pelas atividades extensionistas (VERAS; CALDAS, 2004; CHAPANI, 2012; FERREIRA et al, 2012).

A extensão situa-se como um campo estratégico para resgate do compromisso social da academia (ROBINSON, 1992) e construção da cidadania da população atendida, gerando possibilidade concreta de transformação (RODRIGUES, 2004) a partir de três eixos: participação, autonomia e integração do idoso na sociedade (CACHIONI, 2003) e objetivando integrar ensino e pesquisa (JEZINE, 2004; MOTTA, 2004; VASCONCELLOS et al, 2009). Acrescenta-se ainda que a prática extensionista possibilita a formação do profissional cidadão e credencia-se, cada vez mais, junto à sociedade, como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação as desigualdades sociais existentes (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 1999; SANTOS, 2012). Em vista disso, o objetivo do trabalho com a pessoa idosa é contribuir para a elevação dos níveis de saúde física, mental e social, utilizando as possibilidades existentes nas universidades (VERAS; CALDAS, 2004; OLIVEIRA, 2012; ALENCAR, 2011).

A Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), como Instituição instrumentalizadora do processo dialético entre a teoria e a prática (Resolução nº039/2004/CONSEPE/ UDESC), procura garantir os direitos da pessoa idosa a partir de ações de extensão, ensino e pesquisa, por meio do programa de extensão do Grupo de Estudos da Terceira Idade (GETI). Este programa surgiu com o compromisso da formação de indivíduos e sua inserção social por meio de um programa voltado para as pessoas idosas, sustentado por projetos de extensão, que viabilizem a prática de atividades físicas, artísticas, culturais, educacionais e fisioterapêuticas.

Assim, o presente estudo caracterizado como um relato de experiência tem como objetivo descrever o funcionamento das ações de promoção de saúde do programa de extensão do GETI, assim como as particularidades dos idosos participantes do programa, quanto às condições de saúde e características sociodemográficas acerca das modalidades oferecidas.

Grupo de Estudos da Terceira Idade- GETI

Em 22 de setembro de 1989 foi implementado na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) o programa de extensão “Grupo de Estudos da Terceira Idade” (GETI), sendo um programa pioneiro no trabalho voltado à pessoa idosa. Suas atividades ocorrem no Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), no município de Florianópolis (SC).

A partir da sua criação tornou-se um programa de extensão universitária permanente, com objetivo principal de melhorar a saúde e a qualidade de vida das pessoas idosas atendidas.

O GETI tem como objetivos:

Objetivo Geral:

- Melhorar a qualidade de vida do idoso cidadão através da articulação e integração da extensão, do ensino e da pesquisa na comunidade universitária.

Objetivos Específicos:

- Refletir sobre o idoso na sociedade atual;
- Promover estudos, encontros, palestras, oficinas e grupos de estudos voltados à área de Gerontologia;
- Promover a capacitação de pessoal para atuar na área;
- Oportunizar um processo de conscientização da sociedade em geral, com vistas à valorização da pessoa idosa;
- Fazer intercâmbio de experiências com outras instituições/entidades que desenvolvem programas e atividades relacionadas aos idosos;
- Mobilizar a comunidade universitária, entidades governamentais e não governamentais para, a partir de uma ação integrada, promover atividades na área, otimizando meios e recursos e contribuir para o processo de retroalimentação da própria universidade;
- Proporcionar programas de atividades físicas, educacionais, culturais, artísticas e de avaliação física, fisioterápica e preventiva, conforme a solicitação e necessidade da comunidade, privilegiando a autonomia das pessoas idosas e respeitando a sua cidadania.

O GETI oferece a população idosa da comunidade diferentes projetos com enfoque em atividades físicas, artístico-culturais, educacionais, e fisioterapêuticas. Todas essas ações contribuem na atenção integral do idoso e na constante capacitação de recursos humanos (MAZO, 2010). Na Figura 1, apresentam-se os projetos de extensão do GETI e seu vínculo com o Ensino e a Pesquisa.

Figura 1 – Vínculo entre projetos de extensão, ensino e pesquisa do GETI



Figura 1: Organograma do Programa de Extensão do GETI

Na extensão:

O GETI oferece atividades que propiciam práticas de diferentes atividades físicas aos idosos (Quadro 1). Ainda, destacam-se como atividades outras práticas educativas que contribuem na atenção integral do idoso (Quadro 2) e a constante capacitação de recursos humanos para a orientação dessas atividades.

Quadro 1: Descrição dos projetos de atividades físicas do programa de extensão do GETI

Projetos de atividades físicas	Início	Turmas	N	Objetivo	Frequência e duração	Locais	Profissionais envolvidos
Hidroginástica	1996	3	107	Oportunizar aos idosos a prática de exercícios físicos no meio líquido. Além da melhoria da aptidão física dos praticantes, também promove benefícios psicossociais que são importantes no processo de envelhecimento	3 ^{as} e 5 ^{as} feiras 50 minutos	Piscina	01 professor 01 bolsista 01 voluntário
Natação	1996	3	61	Oportunizar a aprendizagem dos estilos de nados e adaptação ao meio líquido.	3 ^{as} e 5 ^{as} feiras 50 minutos	Piscina	01 professor 02 bolsistas
Dança	1997	1	25	Promover a manutenção das capacidades físicas dos idosos, bem como a melhoria das funções motoras utilizadas para a realização das tarefas do seu cotidiano.	2 ^{as} e 6 ^{as} feiras 50 minutos	Ginásio I	01 professor 01 bolsista 01 voluntário
Ginástica	1989	1	23	Oportunizar exercícios físicos regulares para manter e/ou melhorar os elementos da aptidão física, os movimentos articulares, o sistema muscular e cardiorrespiratório, a auto-imagem e auto-estima e possibilitar a sociabilização e integração destes	2 ^{as} e 6 ^{as} feiras 50 minutos	Ginásio I	01 professor 01 bolsista 01 voluntário
Pilates	2010	1	15	Desenvolver a saúde em todos os seus níveis: físico, mental, social e espiritual. Integrar-se consigo mesmo e com o grupo é a essência deste trabalho, que é vivenciado através de posturas e consciência corporal, exercícios respiratórios, relaxamento e meditação.	4 ^{as} e 6 ^{as} feiras 50 minutos	Sala de artes marciais	01 professor 01 bolsista 02 voluntários
Musculação	2006	1	12	Proporcionar o fortalecimento muscular através de exercícios resistidos.	2 ^{as} , 4 ^{as} e 6 ^{as} feiras 50 minutos	Sala de musculação	01 professor 01 bolsista 01 voluntário
Caminhada	2008	1	22	Oportunizar a prática orientada da caminhada, a qual apresenta diversos benefícios biopsicossociais no processo de envelhecimento.	2 ^{as} , 4 ^{as} e 6 ^{as} feiras 50 minutos	Pista de atletismo	01 professor 01 bolsista
Ginástica para Idosas com Incontinência Urinária	2012	1	10	Oportunizar prática de ginástica como intervenção para mulheres idosas com incontinência urinária.	3 ^{as} e 5 ^{as} feiras 50 minutos	Sala de artes marciais	01 professor 01 bolsista

Legenda: N= número de participantes.

Quadro 2: Descrição dos projetos de atividades educativas, artísticas e culturais do programa de extensão do GETI

Projetos de atividades educativas artísticas e culturais	Início	Turmas	N	Objetivo	Frequência e duração	Locais	Profissionais envolvidos
Informática	2000	2	28	Proporcionar a inclusão digital do idoso por meio do aprendizado de noções básicas de informática e operacionalização do computador	4 ^{as} feiras 60 minutos	Sala virtual	01 professor 01 bolsista 03 voluntários
Cantoterapia	1998	1	26	Buscar perspectivas para maior valorização do ser humano e suas potencialidades, estimulando, por meio da criatividade na expressão musical, a sua participação na sociedade.	2 ^{as} feiras 90 minutos	Auditório	01 professor 01 voluntário
Universidade Aberta	2008	1	20	Proporcionar às pessoas da terceira idade informações teórico-práticas sobre o processo de envelhecimento humano, bem como possibilitar um espaço de desenvolvimento pessoal	6 ^{as} feiras 2 horas (quinzenalmente)	Sala de aula	01 professor 01 bolsista 01 mestranda 01 voluntário

Legenda: N= número de participantes.

Os participantes do GETI ainda contam com apoio psicológico e fisioterapêutico, caso necessitem. O primeiro é vinculado ao Núcleo de Apoio Psicológico (NAP) do CEFID e foi implantado em 2008, com o objetivo de proporcionar atendimento especializado a comunidade do CEFID com um profissional de psicologia. Já o segundo é vinculado ao curso de Fisioterapia do CEFID e é realizado através de dois projetos, a hidroterapia que está vinculada ao Grupo desde 2008 e tem o objetivo de oportunizar a reabilitação física no meio líquido, bem como proporcionar benefícios biopsicossociais no processo de envelhecimento. Além disso, outro projeto fisioterapêutico é o atendimento para parkinsonianos a qual está inserida desde 2009 e tem o intuito de oportunizar as pessoas idosas portadoras de Parkinson a prática de fisioterapia para manter e/ou melhorar a capacidade funcional destes indivíduos.

Observa-se que o GETI, por meio de seus projetos, tem favorecido o intercâmbio da universidade com a comunidade e a troca de experiências entre as gerações (MAZO et al, 2009). As conquistas na área da Gerontologia estão cada vez mais presentes através das ações deste programa e a perspectiva é de crescimento, devido às oportunidades oferecidas aos acadêmicos e profissionais de diferentes áreas (TAVARES, 2008). Assim, abrem-se espaços para que possam atuar no ensino, na pesquisa e na extensão, despertando interesse acadêmico e capacitando os interessados neste campo de atuação profissional.

Essas atividades proporcionam alternativas para os idosos realizem diferentes práticas de atividades físicas e, também, para uma maior atenção à reabilitação da saúde destes indivíduos (LOURENÇO et al, 2012). Somando-se a isso, estão as demais atividades que contribuem para o autoconhecimento e para a disposição ao autocuidado.

Dessa maneira, espera-se favorecer o acesso a atividades físicas e o incentivo à adoção de um estilo de vida ativo, bem como benefícios para a saúde e qualidade de vida da população idosa (MAZO et al, 2009). Além disso, as atividades educativas do GETI se desenvolvem dentro de uma concepção de educação permanente, onde as atividades são realizadas por meio da Universidade Aberta para Terceira Idade, como uma forma de desenvolvimento contínuo da pessoa ao longo da vida.

No ensino

O foco do GETI é a formação de recursos humanos capacitados para lidar com esse público, conforme a área profissional. O desafio da educação permanente é estimular o desenvolvimento da consciência nos acadêmicos e profissionais sobre o seu contexto e sua responsabilidade diante do processo permanente de capacitação (RODRIGUES et al, 2010; NUNES et al, 2012). Por isso, é necessário rever os métodos utilizados no contexto educacional para que a educação permanente seja, para todos, um processo sistematizado e participativo, tendo como cenário o próprio espaço de trabalho, no qual o pensar e o fazer são insumos fundamentais do aprender e do trabalhar (CECCIM, 2005).

Nessa perspectiva, o GETI realiza cursos de capacitação e orientação no trabalho com idosos, em algumas disciplinas de graduação e pós-graduação. Na grade curricular dos cursos de mestrado e doutorado em Ciências do Movimento Humano do CEFID/UEDESC, a área de envelhecimento humano está representada pela disciplina de Atividade Física, Saúde e Envelhecimento, bem como, o conteúdo sobre o processo de envelhecimento é abordado em outras disciplinas.

Destaca-se a inclusão no currículo do curso de Educação Física – Bacharelado – a disciplina de “Atividade Física e Envelhecimento” e no curso de Fisioterapia foi incluído o enfoque da velhice em todas as disciplinas. A inclusão da disciplina voltada ao envelhecimento como obrigatória nos cursos de graduação auxilia na formação de profissionais qualificados para atuarem com pessoas idosas, estando respaldadas em leis e iniciativas do Ministério da Educação. A Lei Federal nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, dispõe sobre o Estatuto do Idoso, em seu Capítulo V – da educação, cultura, esporte e lazer – cujo artigo 22 refere-se à inclusão de conteúdos e disciplinas nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal sobre o processo de envelhecimento. As diretrizes e política de formação profissional para o atendimento do idoso estão previstas na Portaria nº 56, de 25 de novembro de 2004, da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura (MEC SESu), que, em seu enunciado e no art.1º, assim dispõe:

O Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação, no uso de suas atribuições, legais resolve: art.1º. Criar Comissão Especial com a finalidade de elaborar diretrizes e propor políticas para a formação de profissionais aptos ao atendimento do idoso.

Igualmente, eventos nacionais enfatizam a necessidade de formação de recursos humanos para atuar com pessoas idosas no Brasil, como exemplo: Fórum Nacional de Coordenadores de Projetos da Terceira Idade de Instituições de Ensino Superior e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência; Congresso Nacional da Associação Brasileira de Gerontologia da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia; Simpósio Internacional de Atividade Física para a Terceira Idade, entre outros. Nesse contexto, o GETI pretende sensibilizar os diferentes cursos da universidade para qualificar e capacitar recursos humanos para a atuação com os

idosos. Parágrafo muito grande dividir

Por meio do ensino, o GETI permite que acadêmicos dos cursos de Educação Física e Fisioterapia e de outras áreas adquiram habilidades e conhecimento para o trato com os idosos e, com isso, contribui para a formação de um profissional preparado para atender à população idosa.

Na pesquisa

Na pesquisa o GETI prioriza a produção de conhecimento e está voltado para os pesquisadores e estudantes de cursos de graduação e pós-graduação. Na graduação em Educação Física e Fisioterapia, são orientados trabalhos de conclusão de curso voltados à pessoa idosa, bem como nas dissertações de mestrado e teses de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano do CEFID/UDESC.

Com a exigência de artigos na conclusão dos cursos, percebe-se o interesse por trabalhos na área de Gerontologia que vêm aumentando sensivelmente. O aluno do CEFID/UDESC tem como requisito obrigatório para a conclusão de curso, desde 2008, a entrega e defesa de um artigo, ou seja, um trabalho científico. O artigo possibilita a produção científica e acadêmica a partir das vivências dos acadêmicos, dos seus questionamentos e indagações a respeito do trabalho com atividade física e reabilitação na terceira idade.

Os avanços em estudos/pesquisas relativos à área da Educação Física, Fisioterapia e Gerontologia no meio acadêmico vêm acontecendo lenta e gradativamente (PAVARINI; BARHAM; FILIZOLA, 2009). Em vista disso, criação do Laboratório de Gerontologia (LAGER) do CEFID, em agosto de 2006, credenciado pela UDESC e pelo CNPq, que é vinculado ao GETI, vem buscando desenvolver pesquisas relacionadas aos projetos de extensão e avançar em novos conhecimentos na área gerontológica.

Também a pesquisa tem avançado devido às verbas financeiras para a realização de projetos de pesquisas, advindas da UDESC e do CNPq – PIBIC – no apoio a iniciação científica, do MEC SESu na implementações de ações do programa de extensão GETI e do CNPq universal com a avaliação do suporte social a partir de programas de atividade física, entre outros financiamentos à pesquisa. Na produção científica, o LAGER tem realizado parcerias com outros laboratórios e centros de ensino da UDESC, com o Centro de Desportos e Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, com o curso de Educação Física da Universidade Estadual de São Paulo - Rio Claro, Universidade Federal de Pelotas e Universidade Federal de Santa Maria, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Assistência Social, entre outros. Dessa forma, objetiva a troca de experiências e avança em novos conhecimentos voltados à Gerontologia. Assim, diversos estudos científicos envolvendo o GETI estão hoje à disposição da comunidade científica (MAZO et al, 2009; MAZO, 2008; MAZO et al, 2011).

Rotinas anuais do programa GETI

Para desenvolver seus projetos, o GETI conta com a participação de docentes, funcionários, bolsistas de extensão, bolsistas de pesquisa, discentes de graduação, de mestrado e doutorado do CEFID/UDESC, além de outros profissionais voluntários. No apoio administrativo, o Grupo conta com bolsistas de apoio discente.

As pessoas da comunidade interessadas em participar dos projetos são atendidas na sala do GETI que fica no CEFID/UEDESC, no período matutino e vespertino, conforme calendário universitário. São fornecidas informações sobre os projetos, orientações, matrícula, confecção da carteirinha de identificação do idoso, especificação da atividade que participará e orientação quanto à necessidade de atestado médico para os participantes de projetos de atividade física e encaminhamento médico aos idosos que serão submetidos à fisioterapia.

Além disso, no início do semestre, é agendada a avaliação dos participantes, quando é preenchida uma ficha diagnóstica que contém informações sobre os seus dados sociodemográficos, doenças, medicamentos, prática de atividade física, consumo de álcool e tabagismo, problemas com quedas e problemas de visão, dentre outras informações pertinentes. Também é avaliada a aptidão funcional dos participantes por meio da Bateria de Testes de Aptidão Funcional de Idosos – *Senior Fitness Test* – SFT (RIKLI; JONES, 2001). Essas avaliações objetivam subsidiar o planejamento das aulas de exercícios físicos nos diferentes projetos de acordo com suas características, necessidades e perfil dos participantes.

Durante o ano, são realizados alguns eventos comemorativos como o Festival de Ginástica e Dança para Idosos, em que diferentes entidades de Florianópolis/SC e cidades próximas podem participar. Além disso, são realizadas a Festa Junina, Festival de Natação, e atividade para comemorar o aniversário do GETI, além de palestras e passeios conforme o interesse dos idosos.

No final do ano, os idosos são novamente avaliados quanto à sua aptidão física e funcional e outras avaliações para verificar se houve melhora ou não com as intervenções de exercícios físicos. Após a avaliação final, é entregue aos idosos o relatório da avaliação. As avaliações fisioterapêuticas específicas são realizadas com os idosos que apresentam encaminhamento médico.

Perfil dos participantes do programa de Extensão do GETI

A clientela do GETI conta com a participação de 207 sujeitos, com idade a partir de 55 anos, residentes na região da Grande Florianópolis/SC, para atividades físicas, artístico-culturais, educativas e fisioterapêuticas. Quanto ao perfil dos participantes (Tabela 1), a maioria é do sexo feminino (80,7%), este resultado pode estar relacionado com a predominância do sexo feminino na população idosa, fenômeno este denominado por Neri (2007) de feminização da velhice, que vem ocorrendo pelo fato de, quando comparadas aos homens, as mulheres estarem atingindo uma maior longevidade. Também quanto à descrição dos participantes deste estudo, a maioria completou o ensino médio (62,8%), casada (61,8%), aposentada (66,7%), da religião católica (74,4%) e possui renda familiar superior a 6 salários mínimos (40,6%).

Acrescenta-se que aproximadamente 84,1% apresentam algum tipo de doença, sendo a hipertensão arterial a mais predominante (47,3%). A maioria faz uso de medicamentos (85,5%), mas afirma que seu estado de saúde não prejudica a prática de atividade física (69,1%) (Tabela 2). Os principais motivos que mantêm os idosos nos programas são a socialização e os benefícios para a saúde.

Tabela 1: Dados sociodemográficos dos idosos do GETI.

Variável	n	%
Sexo		
Feminino	167	80,7
Masculino	40	19,3
Escolaridade		
Analfabeto	1	0,5
Fundamental Incompleto	32	15,5
Fundamental Completo	29	14
Médio Incompleto	12	5,8
Médio Completo	71	34,3
Superior Completo	43	20,8
Pós-graduação	16	7,7
Não responderam	3	1,4
Ocupação Atual		
Aposentado	138	66,7
Pensionista	15	7,2
Aposentado e pensionista	15	7,2
Aposentado ativo	2	1
Pensionista ativo	2	1
Remunerado ativo	13	6,3
Não remunerado ativo	18	8,7
Não remunerado não ativo	4	1,9
Religião		
Católico	152	74,4
Evangélico	17	8,2
Espírita	21	10,1
Sem religião	2	1
Ateu	8	3,9
Outros	5	2,4
Renda*		
<1 SM	7	3,4
1 - 2 SM	22	10,6
2 - 3 SM	22	10,6
3 - 4 SM	31	15
4 - 6 SM	41	19,8
>6 SM	84	40,6
Estado Civil		
Solteiro	11	5,3
Casado	128	61,8
Separado/divorciado	19	9,2
Viúvo	48	23,2
Outros	1	0,5

Legenda: n= número de idosos; %= porcentagem de idosos;

* Salários mínimos de R\$ 622,00; <=menor; >=maior; SM= Salários mínimos.

Tabela 2: Condições de saúde dos idosos do GETI.

Variável	n	%
Possui doença		
Sim	174	84,1
Não	33	15,9
Principais doenças		
Hipertensão	98	47,3
Colesterol	49	23,7
Artrose	40	19,3
Doença cardíaca	32	15,5
Diabetes	30	14,5
Osteoporose	21	10,1
Percepção sobre o estado de saúde dificultar a prática de atividade física		
Sim	143	69,1
Não	64	30,9

Legenda: n= número de idosos; %= porcentagem de idosos.

Considerações Finais

Para alcançar a promoção integral à saúde do idoso, o programa do GETI vem contribuindo nos últimos 23 anos para um envelhecimento mais ativo e com qualidade de vida. Para alcançar seus objetivos, o GETI propõe modalidades de exercícios físicos, tratamento fisioterapêutico e atividades educativas e artístico-culturais aos idosos da comunidade, procurando sempre avançar em propostas e ampliar suas ações voltadas a esse público.

Dessa forma, salienta-se que a UDESC vem cumprindo o seu compromisso social e ético, respeitando o idoso cidadão, articulando ações de extensão, ensino e pesquisa, a fim de garantir os direitos da pessoa idosa e efetivar sua responsabilidade social junto a essa população. Acredita-se que a partir de um programa de extensão interdisciplinar possa ocorrer maior interatividade entre o ensino e a pesquisa, fortalecendo os laços entre a universidade e a comunidade. A integração universidade e comunidade devem ser fortalecidas através do trabalho de acadêmicos com os indivíduos e constituindo numa maior formação para esses alunos.

Sugere-se que as Instituições de Ensino Superior devam oferecer esses programas voltados para a saúde do idoso para tentar contemplar o maior número de idosos no Brasil e aumentar a qualidade de vida desses indivíduos. ■

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, N. A.; et al. Nível de atividade física em mulheres idosas. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 24, n. 3, 251-57, 2011.
- CACHIONI, M. Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores de Universidades da Terceira Idade. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.
- CHAPANI, T. D.; LUZ, C. F. S.; FERREIRA, J. S. Analisando uma proposta de extensão crítica. **Revista Ciência da Extensão**, v. 8, n. 2, p. 98-102, 2012.
- CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface – comunicação, saúde, educação**. v. 9, n.16, p.161- 177, 2005.
- ESTATUTO DO IDOSO. Senado Federal. <<http://www.sinteval.org.br/>>. Capturado em: 12/06/2010.
- FERREIRA, M. R.; SILVA, F.; ZANATTA R. A. F. Da dialogicidade entre universidade e comunidade: um estudo de caso da extensão universitária a partir do exercício da democracia dialógica na pesquisa-ação. **Cadernos gestão social**, v. 3, n. 1, p. 53-68, 2012.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais – Uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> acesso em: 26 de junho de 2011.
- JEZINE, E. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: **Anais do II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Belo Horizonte, 2004.
- MAZO, G. Z. . Grupo de Estudos da Terceira Idade - GETI: a atuação do estado de Santa Catarina no trabalho voltado à pessoa idosa. **Udesc em Ação**, v. 2, p. 1-14, 2008.
- MAZO, G. Z.; CARDOSO, A. S.; DIAS, R. G.; BALBÉ, G. P.; VIRTUOSO, J. F. Do diagnóstico à ação: grupo de estudos da terceira idade: alternativa para a promoção do envelhecimento. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 4, n. 1, 2009.
- MAZO, G. Z. ; SALIN, M. S. ; VIRTUOSO, J. F. ; KRUG, R. R. ; BENETTI, M. Z. ; STREIT, I. A. ; GONCALVES, E. ; MENEZES, E. C. ; QUINAUD, P. T. ; ANTUNES, G. . Programa de extensão Grupo de Estudos da Terceira Idade - GETI: uma proposta de responsabilidade social para a comunidade idosa. In: XII Fórum Nacional

de Coordenadores de Projetos de Terceira Idade de Instituições de Ensino Superior, 2011, Manaus. Anais XII Fórum Nacional de Coordenadores de Projetos de Terceira Idade de Instituições de Ensino Superior, 2011.

MINAYO, M. C. S. O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde. **Caderno de Saúde Pública**, v. 28, n. 2, p. 208-209, 2012.

MOLITERNO, A. C. M.; et al; Viver em família e a qualidade de vida de idosos da Universidade Aberta da Terceira Idade. **Revista Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 179-84, 2012.

MOTTA, J. F. O papel da Universidade na formação social do educador reflexivo: relendo o ensino e a pesquisa na sociedade tecnológica. **Acervo**, v. 17, n. 2, p. 111-30, 2004.

NÉRI AL. Idosos no Brasil vivências, desafios e expectativas na terceira idade. Fundação Perseu Abramo, 2007.

NUNES, M. P.; VOTRE, S. J.; SANTOS W. O profissional de educação física no Brasil: desafios e perspectivas no mundo do trabalho. **Motriz**, v. 18, n. 2, p. 280-90, 2012.

OLIVEIRA, R. C. S. Reconstrução histórica da Universidade Aberta para Terceira Idade na Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Revista HISTEDBR on-line**, número especial, p. 142-161, 2012.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Envelhecimento Ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

PAVARINI, S. C. I.; BARHAM, E. J.; FILIZOLA, C. L. A. Gerontologia como profissão: o projeto político-pedagógico da Universidade Federal de São Carlos. **Kairós**, caderno temático 4, p. 83-94, 2009.

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC**. Ed. Atualizada, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu>. Capturado em: 05/08/2010.

RESOLUÇÃO nº 01/2008/CEFID. **Fixa normas para elaboração, qualificação e apresentação dos trabalhos de conclusão dos cursos de educação física e fisioterapia**. <<http://www.cefid.udesc.br>> Capturado em: 17/04/2012

RESOLUÇÃO nº 039/2004 / CONSEPE / UDESC. **Dispõe sobre as ações de extensão da Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC**. <<http://www.udesc.br/portal>>. Capturado em: 11/05/2010.

RIKLI, R., JONES, J. **Senior Fitness Test Manual**. Champaign, IL: Human Kinetics, 2001.

ROBINSON, C. A. Apresentação. **Anais da I Jornada de extensão**. Santa Maria, Pró-reitoria de extensão da UFSM, dez., 1992.

RODRIGUES, A. C. S.; et al. A proposta da educação permanente em saúde na atualização da equipe de saúde em diabetes mellitus. **Revista da Escola de Enfermagem**, v. 44, n. 2, p. 531-7, 2010.

RODRIGUES, A. R. A Extensão Universitária: Indicadores de Qualidade para Avaliação de sua Prática: Estudo de Caso em um Centro Universitário Privado. In: **Anais do II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Belo Horizonte, 2004.

SANTOS, M. P. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. **Revista Conexão**, v. 8, n. 2, 2012.

VASCONCELLOS, M. M. M.; BERBEL, N. A. N.; OLIVEIRA, C. C. Formação de professores: o desafio de integrar estágio com ensino e pesquisa na graduação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 90, n. 226, p. 609-23, 2009.

VERAS, R. P.; CALDAS, C. P. Promovendo a cidadania e a saúde do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.9, p.423-432, 2004.

Artigo recebido em:
28/08/2012

Aceito para publicação
em: 17/04/2013